



## **As rotinas produtivas do Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha<sup>1</sup>**

Regina Inês Vogt<sup>2</sup>

Gilson Luiz Piber da Silva<sup>3</sup>

Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

### **Resumo**

Com este trabalho pretendeu-se investigar as mudanças ocorridas no formato do Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha com ênfase nas rotinas produtivas. O Correspondente Ipiranga está no ar há cerca de cinco décadas na Rádio Gaúcha. A principal modificação no formato do programa ocorreu em 2005, quando a leitura das notícias por um locutor foi substituída pela leitura de um jornalista, que acompanha o processo de produção das notícias. Neste trabalho, procurou-se analisar como são as rotinas produtivas do Correspondente Ipiranga. O estudo está fundamentado pela teoria do newsmaking, baseada em autores como Mauro Wolf e Nelson Traquina. Após pesquisa bibliográfica, foi realizada pesquisa qualitativa com o uso da entrevista e da observação-participante.

### **Palavras-chave**

Rádio; síntese noticiosa; rotinas produtivas;

### **Introdução**

Quando pensamos em jornalismo no rádio brasileiro, sem dúvida, a lembrança mais antiga e profícua na nossa memória é um programa chamado *Repórter Esso*. Um modelo que perdurou por décadas e “dá certo” até os dias atuais. Mas renovar é preciso. Foi pensando assim que a Rádio Gaúcha implantou em 2005 um novo formato para o já consagrado Correspondente Ipiranga. A ousadia da inovação marca uma nova fase para o noticiário em rádio.

Este trabalho registra em linguagem escrita a história que é feita através de palavras faladas. Assim, com uma reportagem ampliada, onde os principais guias foram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Regina Inês Vogt é radialista e Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UNIFRA. [re.jornal@yahoo.com.br](mailto:re.jornal@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Gilson Luiz Piber da Silva é Bacharel em Jornalismo, pós-graduado pelo Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, mestrando em Ciência da Linguagem na Unisul (SC), jornalista da Rádio Universidade de Santa Maria e professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNIFRA. [gilsonpiber@yahoo.com.br](mailto:gilsonpiber@yahoo.com.br).



autores que tratam das rotinas produtivas no jornalismo, foi feito um mapeamento, ainda que restrito pelo tempo, do que ocorre nos bastidores da notícia na Rádio Gaúcha.

A pesquisa tem como base autores que defendem as notícias como construção social da realidade. Segundo a teoria do *newsmaking*, a cultura profissional dos jornalistas, a organização do seu trabalho e os processos de produção são fatores que estão impregnados pelo espaço que os circunda, ou seja, o trabalho jornalístico não pode ser tomado como alheio à sociedade. Para confirmar ou refutar estas afirmações é que foi feita a pesquisa de campo, composta pela observação-participante e entrevista.

Ao final, percebe-se que os meios de comunicação jamais podem ser observados fora do contexto social, pois dele se servem, a ele se dirigem e por ele são guiados. Sobre os jornalistas, pode-se dizer que eles imprimem ao seu trabalho tanto aspectos técnicos quanto humanos. Desse modo, é impossível fazer algo sem deixar marcas. É como a alma do pintor impressa na sua tela. Assim, os jornalistas dão vida a cada fato que vira notícia.

## **O Correspondente Ipiranga**

O antigo formato do Correspondente Ipiranga, que perdurou por décadas na Rádio Gaúcha, teve seu modelo inspirado no Repórter Esso. A primeira edição do Repórter Esso entrou no ar em 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

O noticiário era patrocinado pela Standard Oil of New Jersey, produzido pela United Press e supervisionado pela McCann-Erickson Corporation – todas empresas norte-americanas. Tinha exatos cinco minutos de duração e se caracterizou, inicialmente, como um serviço de informações internacionais de guerra. (KLÖCKNER, 2008, p. 47).

O Correspondente Ipiranga está no ar, pela Rádio Gaúcha, há cerca de cinco décadas e já foi denominado de *Repórter Único* (1957-1960), *Repórter Gaúcha* (1966), *GBOEX* (1966-1978), *Maisonave* (1978-1987), *Strassburger* (1987-1989) e *Alfred* (1989-1990). Todas as nomenclaturas tinham relação com os seus patrocinadores. A partir de 1991, passou a ser patrocinado pela Ipiranga e recebeu a denominação de *Correspondente Ipiranga*. Desde o ano de 1966, o locutor do programa foi José Aldair.



O titular do Correspondente Ipiranga somente foi substituído em 2005, quando ocorreu a principal modificação no formato do noticioso.

A leitura das notícias por um locutor foi substituída pela de um jornalista, que é responsável também pela redação das notícias. Hoje, além do apresentador, o programa conta com outras vozes no ar, pois passou a ter pequenas sonoras, ao contrário da versão anterior, na qual havia apenas um locutor. Outra novidade do novo formato é a presença da voz feminina, que aparece na previsão do tempo e na locução do comercial. No antigo formato, o locutor que lia as notícias também lia os textos publicitários. Atualmente, os apresentadores têm uma participação efetiva em todo o processo de produção das notícias. Quando estão no ar, lendo uma notícia, sabem do que se trata porque a redação final foi feita por eles.

O Correspondente Ipiranga faz parte de uma estrutura ampla de *talk and news*, muita fala, entrevistas e notícias 24 horas ao dia, presente em toda a programação da Rádio Gaúcha. O programa é veiculado de segundas-feiras a sábados, às 8h, 12h50min, 18h50min e 20h, e aos domingos, às 12h50min e 20h. Atualmente, há dois jornalistas que se revezam na edição e apresentação do programa. São eles: o jornalista Leandro Staudt, e o jornalista e radialista Rafael Colling.

A produção do Correspondente Ipiranga é dividida em dois turnos: manhã e tarde. De segunda a sexta, a equipe da manhã produz as edições das 8h e das 12h50min. Os profissionais que chegam à redação às 13h produzem as edições das 18h50min e das 20h. A equipe é composta por um editor/apresentador, um editor e um redator. Estes três profissionais trabalham com o auxílio dos repórteres da redação.

A síntese noticiosa respeita uma hierarquia crescente dos fatos. Significa que a notícia mais importante é levada ao ar somente ao final do noticiário. O Correspondente Ipiranga utiliza o formato de notas, já usado no modelo anterior, para divulgar as notícias. O tempo de duração da síntese é de 10 minutos fechados, não podendo ultrapassar em hipótese alguma o previsto. O próprio programa de computador, no qual são inseridas as notícias em um roteiro pré-estabelecido, se encarrega de fazer a contagem e a soma dos minutos.

O Correspondente Ipiranga possui três blocos de notícias, separados por intervalos comerciais. O formato anterior era estruturado em dois blocos. Na abertura, são lidas as três principais manchetes do programa, que anunciam as notícias destaques da edição. Há também duas manchetes internas, de menor importância, lidas antes do segundo intervalo comercial. As manchetes internas dão prioridade às notícias curtas.

## **As rotinas produtivas do Correspondente Ipiranga**

De acordo com Traquina (2001), a contribuição da etnografia para o jornalismo permitiu reconhecer o quão importante são as rotinas dos profissionais da comunicação para o processo produtivo das notícias. A partir do paradigma construtivista, observou-se que as notícias são fruto de um processo interativo entre os jornalistas e seus pares, entre estes e a sociedade e entre os jornalistas e as fontes.

O principal processo de interação entre os jornalistas ocorre entre os profissionais da mesma redação. Neste espaço dividido por eles fisicamente, também há um partilhamento de idéias, concepções e modos acerca do trabalho jornalístico. Mas este processo de interação se amplia aos profissionais da área que estão em diversas outras redações, que fazem uso das mesmas técnicas de produção e elaboração da notícia, formando uma grande rede virtual que comunga percepções acerca do mundo informacional.

Esta afirmação é feita a partir do trabalho de campo, onde foi observado que os jornalistas que produzem o Correspondente Ipiranga elaboram o programa também com informações “garimpadas” em sites e jornais impressos. Ou seja, a produção jornalística se dá a partir do trabalho anterior de seleção feito por jornalistas de outros veículos de comunicação. Significa dizer que os jornalistas do Correspondente Ipiranga partilham da mesma opinião daqueles que produziram a *notícia-fonte*, ao menos na escolha pela importância de determinado fato. Uma vez que a notícia recebe novo tratamento, sendo extraídos apenas os principais dados da *notícia-fonte*.

Os valores-notícia, segundo Wolf (2003), devem ser flexíveis, pois precisam se adaptar aos fatos disponíveis e ao tempo que os jornalistas possuem para fazer a seleção das notícias. O processo de seleção é automático, pois os profissionais não têm tempo para pensar muito sobre a escolha da notícia. Geralmente, ao começo de um dia produtivo, eles já sabem quais fatos devem merecer mais destaque com base nos valores intrínsecos à profissão. Isto não significa dizer que o fazem sem pensar nas consequências que poderá implicar a divulgação de dados ilegítimos. Este automatismo no processo de seleção das notícias é confirmado nas palavras do apresentador Leandro Staudt, que fala da responsabilidade exigida pelo trabalho diário e a forma como ele é executado para que não haja dúvidas em relação ao conteúdo veiculado.

Eu sei de toda a responsabilidade que tenho, da importância que tem o noticiário, não só na programação da Rádio Gaúcha, mas para toda a rede. A quantidade de pessoas que estão ouvindo a programação normal da sua rádio no interior, das mais diversas programações, e, de repente aquela programação é cortada para entrada do Correspondente. Então os públicos são os mais diversos, a gente sabe que tem uma responsabilidade grande, então temos uma preocupação, um cuidado às vezes até exagerado de ir atrás de uma notícia, de conferir mais de uma vez se há dúvida, tentar dar uma última olhada para ter certeza, e minimizar os erros para evitar um dano que não pode ser reparado depois. Porque depois que passou no rádio está passado, não tem como voltar. O ouvinte pode ter desligado o rádio e não vai mais ouvir o que será falado depois. Então, neste sentido sempre há uma preocupação grande em atender essas exigências, mas sem pensar nisso toda hora, ou seja, *faz parte da rotina*.

Assim, é possível inferir que este “faro jornalístico” do qual nos fala Wolf (2003), é quase instintivo, pois, quando um fato reúne os principais valores-notícia para ser noticiado, este é logo identificado pelos jornalistas. Mas isso não basta, é necessário escolher. É nesse momento que entra em campo a sensibilidade jornalística, que, além de considerar os valores-notícia, precisa tomar em conta a ética profissional e a capacidade de discernimento para fazer a escolha *certa*. “É preciso *feeling* para escolher a notícia de mais impacto”. É assim que o apresentador do Correspondente Ipiranga, Rafael Colling, explica a tarefa diária da seleção das notícias feita a partir de um roteiro de pauta, mas que pode ser transgredido a qualquer hora, pois o factual sempre sai na frente.

A interação entre os jornalistas e a sociedade se dá em um panorama mais amplo, que engloba saberes de ambas as partes. Os jornalistas são detentores de uma técnica específica que é manejada na hora de transformar os fatos em notícias. Mas, isto só é feito a partir do que os jornalistas imaginam que interessa ao público, ou seja, os jornalistas se julgam dotados de certa onisciência capazes de saber o que passa na cabeça dos ouvintes, leitores, telespectadores. Eles fazem isso a partir de variáveis culturais que permeiam a sociedade na qual estão inseridos.

A interação entre os jornalistas e as fontes é um fator que merece destaque. Como veremos mais adiante, as fontes usadas pela maioria dos meios de comunicação, e o Correspondente Ipiranga não é exceção, são as fontes ligadas a cargos públicos. São fontes que geralmente estão em evidência naquele momento, por serem detentoras de informações de interesse público. Muitas vezes a notoriedade para determinada fonte é criada pela mídia, pois diversos veículos dão visibilidade àquela pessoa, ou seja, um



veículo pauta o outro. Ciente deste papel que a mídia possui em relação às fontes, e com experiências acumuladas, o apresentador Rafael Colling afirma que:

Na hora da escolha de uma sonora para o Correspondente Ipiranga, é necessário pesar bem se realmente há interesse público na notícia, para não dar exposição demasiada para determinada autoridade como fonte, por exemplo, pois esta fonte pode aproveitar o espaço para promover sua imagem perante a população.

As notícias são um recorte de fatos reais. De acordo com Wolf (2003), estes recortes dificultam o aprofundamento da notícia. A afirmação do autor abrange noticiários como o Correspondente Ipiranga, que possui um tempo restrito para falar de vários assuntos. São pequenos recortes costurados com os principais elementos de cada fato. Assim é possível dar um panorama do que aconteceu nas últimas horas, a partir da seleção feita pelos jornalistas que produzem o noticiário. O olhar subjetivo de cada um deles contribui para levar aos ouvintes determinadas informações julgadas mais importantes a partir dos critérios de noticiabilidade comuns aos meios de comunicação. Este olhar ganha espaço na *consistência editorial*, permitida pelo novo formato do Correspondente Ipiranga, da qual fala André Machado:

Ele [Correspondente Ipiranga] é hoje muito mais flexível, pode ser alterado com o programa no ar, o que era bem mais difícil antigamente. No momento que a pessoa que apresenta tem conhecimento de toda a construção do programa, ela se permite uma alteração que às vezes é necessária com o programa no ar o que antes não era possível na figura do apresentador, do locutor. Agora eu acho que o programa ganhou em consistência editorial, em conteúdo editorial, uma coisa que ele não tinha porque o programa era muito impessoal. Agora ele passou a ser um pouco mais a cara de quem o apresenta. Foi assim comigo, e segue sendo assim com o Leandro e o Colling.

Esta construção é realizada com especial atenção aos valores-notícia, mas também às normas de conduta estabelecidas pela empresa de comunicação. Qualquer dado errado na divulgação dos fatos pode causar danos irreversíveis para a sociedade, por isso, a forma de noticiar precisa ser preparada com cuidado. O manual de ética editorial do grupo RBS afirma: “O jornalista tem o dever de conferir a veracidade de informações que possam produzir controvérsias”.

O paradigma construtivista afirma que os jornalistas vivem pressionados pelo fator tempo. Todos os dias precisam elaborar um produto final, seja uma notícia ou um jornal completo. Para isso, as empresas elaboram estratégias para impor ordem no



espaço e no tempo. Estas estratégias estão baseadas na divisão dos espaços geográficos em áreas mais ou menos passíveis de serem palco de fatos noticiáveis durante as horas normais de trabalho. O plantão é uma dessas táticas.

Este ‘plantão’ é feito pelos profissionais da Rádio Gaúcha, principalmente com relação aos poderes públicos. Exemplo disso é o acompanhamento de entrevistas coletivas que geralmente rendem pauta para os programas da rádio. Fora do período estimado para que as notícias aconteçam, também é imprescindível que haja um plantão. Por isso, a importância de manter repórteres plantonistas durante a noite, fato que ocorre na Rádio Gaúcha. Eles serão responsáveis pela transmissão dos principais acontecimentos ocorridos durante este período, e a emissora não corre o risco de não dar uma notícia considerada importante.

O paradigma construtivista enfatiza que a construção das notícias é um processo de identificação e contextualização que torna os acontecimentos significativos. Desta construção faz parte a forma de constituição de uma notícia. Ou seja, saber qual informação vem primeiro, que expressões usar para causar o impacto desejado e, assim, mobilizar os ouvintes.

Os autores da teoria construtivista defendem que o modo de produção das notícias é um processo social que está baseado em suposições sobre como funciona a sociedade e o que é a sociedade. É com base nestes valores culturais comuns que os jornalistas apóiam muitas de suas crenças. Pois é também a partir do reconhecimento de que irão prestar um serviço para a comunidade que uma notícia é elaborada. Um exemplo a ser citado, que surgiu durante a pesquisa, é o caso do vendaval que atingiu o estado do Rio Grande do Sul na primeira semana de setembro de 2008. No dia da observação já haviam se passado alguns dias desde o acontecimento do fato. Mas isso não impedia que houvesse apuração de novos dados para informar sobre a situação das famílias atingidas, e como a comunidade em geral poderia ajudar com doações. “Deve-se valorizar o interesse humano neste caso”, afirma Rafael Colling.

A corrida contra o tempo e as exigências de objetividade e isenção são fatores que juntos favorecem o acesso aos mídia de indivíduos que ocupam um lugar institucionalizado de privilégio. Ou seja, as pessoas que representam determinado órgão governamental, por exemplo, são mais visadas como fontes. Este é um procedimento bastante frequente no Correspondente Ipiranga, uma vez que grande parte das notícias





veiculadas é gerada exatamente nos poderes públicos, e há sempre um repórter de plantão para cobrir o fato. As exceções ficam por conta dos casos inusitados.

Conforme Wolf (2003), a rede de fontes consideradas essenciais para o bom andamento dos meios de comunicação reflete a estrutura social de poder presente na sociedade. Porém, essas fontes parecem necessárias, uma vez que representam o ponto de vista oficial sobre as questões controversas. A transmissão de informações ao público pelos meios de comunicação é feita a partir da captação de informações junto às fontes. Algo óbvio quando se trata de jornalismo. Porém, este processo, que pode parecer simples e direto, é um caminho longo e cheio de paradas.

Para Schlesinger (1993), embora a idéia de que os jornalistas transmitem a informação das fontes ao público sugira um processo linear, de fato o processo é circular. O processo circular que o autor menciona está ligado aos fatores sócio-culturais e também às possíveis leituras feitas pelos ouvintes, e até retransmitidas de “boca em boca”. Porém, o rádio quer passar a impressão de que é somente um meio para a transmissão da notícia, sem que seus profissionais exerçam poder de influência no peso da informação. Fazem isto muito bem com o recurso da entrevista, ou seja, o que o entrevistado disse está dito. Não há como discordar e dizer que a informação partiu dos profissionais da rádio. Um recurso que dá crédito à informação. O apresentador Rafael Colling destaca:

... fazer com que o público perceba que quem deu aquela notícia é aquela pessoa que está sendo entrevistada, quando tem uma sonora. Então o próprio público vai dizer: não é a rádio que disse, foi o fulano que disse, no caso o entrevistado.

Da mesma forma, a inserção das sonoras no Correspondente Ipiranga contribui para aproximar o ouvinte do real. O apresentador Leandro Staudt afirma que:

... essas gravações às vezes elas são muito curtas, mas dizem muito mais do que tentar explicar num texto. Uma declaração, uma crítica, no tom de voz ou na dificuldade ao falar, são coisas que tu não consegue expressar numa locução em texto.

Para Wolf (2003), os valores-notícia derivam de considerações relativas a critérios substantivos das notícias, critérios relativos ao produto informativo, ao público e à concorrência.

Dentro dos critérios substantivos, podemos enquadrar a maior parte das notícias veiculadas pelo Correspondente Ipiranga. Todas as sonoras usadas nas quatro edições





do dia 15 de setembro de 2008 são de autoridades, sejam políticas, militares ou civis. As notícias envolvem sempre um grande número de pessoas, ou seja, há impacto sobre a comunidade.

O Correspondente Ipiranga utiliza um recurso bastante recorrente que é a explicação de um especialista para determinado fato. Neste caso, especificamente quando se trata de mercado financeiro, para explicar melhor como funciona este processo, é gravada uma sonora com a analista de mercado Débora Möersh. O manual de ética editorial do grupo RBS enfatiza:

É natural e recomendável, porém, que a forma e o conteúdo de notícias sejam submetidos a análises capazes de contribuir para o seu aperfeiçoamento. Sobretudo em trabalhos jornalísticos ligados a questões técnicas e científicas, checagens feitas por especialistas podem aprimorar a informação.

Quanto aos critérios relativos ao produto, as informações são advindas da capacidade de cobertura dos profissionais da emissora empenhados nesta função, e das outras formas de acesso à informação que os jornalistas têm, como sites e jornais impressos etc.

Quanto aos critérios relativos ao público, Wolf (2003), diz que o conhecimento inato da profissão concede aos jornalistas a habilidade na escolha das notícias com interesse público. Assim, está subentendido na afirmação que é o público quem manda nos noticiários, afinal, toda a produção jornalística busca atender os desejos deste. Porém, esta é uma moeda de dois lados, pois a argumentação circular em torno do tema não retira dos jornalistas a autonomia em definir o que é de interesse público.

Embora haja motivações externas, como as já citadas, a respeito do processo de imersão dos jornalistas nos valores culturais preponderantes para a sociedade, há sim para os profissionais da comunicação uma fórmula a ser seguida. Esta fórmula também é resultado dos aspectos que a sociedade considera importantes, ou seja, é um movimento cíclico, no qual cada um desempenha seu papel. No Correspondente Ipiranga, a escolha das notícias é feita preponderantemente em função do público ouvinte. Pois na fala do apresentador, Rafael Colling transparece o que é uma justificativa de que há uma maneira certa de fazer a produção do programa, mas isto é feito essencialmente visando alcançar a vontade do público. “O público tem um noticiário mais atualizado, mais modernizado, mas com a característica principal mantida que é a credibilidade, a seleção correta de notícias, por ordem de edição de importância para as pessoas”, explica Colling.

Quanto aos critérios relativos à concorrência, no Correspondente Ipiranga existe a preocupação em acompanhar as notícias de um dos principais concorrentes, de formato semelhante, que é o Correspondente Guaíba.

A semelhança no tema das notícias veiculadas pelo Correspondente Ipiranga, principalmente com os sites, faz perceber que o programa mantém este círculo informacional, pois trata dos mesmos assuntos já abordados por aqueles meios.

De acordo com Wolf (2003), a apresentação de um programa jornalístico não deixa transparecer nada da fase de produção. Se algumas notícias são escolhidas em detrimento de outras, a apresentação é feita como se fosse um balanço dos principais fatos ocorridos nas últimas horas.

Esta embalagem de acabamento exaustivamente trabalhada pelos jornalistas deve conter um programa capaz de abarcar as necessidades do público, e ser expressão da realidade. Os jornalistas do Correspondente Ipiranga trabalham para elaborar um programa cujo produto final tem a credibilidade como meta. O apresentador Rafael Colling salienta:

Toda a equipe trabalha revisando o que for possível porque eu acho que o que resume o Ipiranga se chama credibilidade. Então essa palavra tem que ser colocada em prática desde a hora que a gente entra aqui para montar o noticiário até o momento final que é a leitura do noticiário.

### **Considerações Finais**

A partir das mudanças verificadas no formato do Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha, esta pesquisa pretendeu sistematizar as rotinas produtivas mais recorrentes observados durante a produção da referida síntese noticiosa.

O principal método utilizado para desenvolver o trabalho foi o da observação-participante, seguida de entrevista. Para isso, acompanhou-se um dia da produção do Correspondente Ipiranga na redação da Rádio Gaúcha.

Grande parte das afirmações estabelecidas pelos teóricos do *newsmaking* é observada na produção do Correspondente Ipiranga. A construção de uma notícia é permeada por diversos fatores presentes nas rotinas produtivas, desde aspectos estruturais, como as fontes disponíveis, bem como o número de profissionais disponíveis para realizar determinada tarefa, mas, principalmente, pelas percepções particulares de cada um deles.



O trabalho jornalístico é fruto do espaço social habitado pelos jornalistas, que reproduzem os fatos de acordo com as influências que recebem dos seus pares, das fontes e dos anseios da sociedade. Os profissionais da comunicação contextualizam e dão significado aos acontecimentos por meio de recortes que são costurados para formar uma notícia com sentido completo.

Mesmo que esteja limitado pelo tempo de realização da pesquisa *in loco*, o resultado do trabalho demonstra que a agilidade e a percepção dos profissionais da comunicação são fatores determinantes no dia-a-dia da redação. Eles estão condicionados a ser rápidos nas suas ações e decidir sobre notícias que têm ou não relevância para o interesse público. Estas ações estão embasadas em experiências e saberes mobilizados automaticamente.

O novo formato do Correspondente Ipiranga trouxe um grau de profissionalismo e credibilidade ainda maior ao informativo, com destaque para a atuação de jornalistas na edição e apresentação da síntese noticiosa. A participação destes na construção das notícias é fundamental para que o conteúdo final seja bem apurado, e traz menos possibilidade de erros no ar. O Correspondente Ipiranga está mais versátil com a introdução de sonoras e de vozes femininas na previsão do tempo e comerciais. Desta forma, a síntese noticiosa tornou-se mais agradável aos ouvintes, pois uma voz linear do início ao fim é monótona e pouco atrativa.

Atualmente, as ondas sonoras do rádio alcançam uma audiência global através dos sites na Internet. O uso de notícias publicadas em páginas da *Web*, na produção do Correspondente Ipiranga, faz crer que o intuito do programa é atingir, em primeiro lugar, ouvintes que não têm acesso imediato e corrente àquelas páginas. Pois, qualquer pessoa de posse de um computador conectado à internet pode saber das novidades sem estar atento ao rádio. Por isso mesmo, a ênfase está nas notícias locais, pois essas são menos passíveis de alcançar o espaço cibernético. E, por outro lado, são aquelas que interessam ao grande número de pessoas que vivem nas periferias urbanas, e nas zonas rurais. Nestes locais, em geral, a programação radiofônica é baseada em programas musicais e de prestação de serviço, e uma síntese noticiosa, como o Correspondente Ipiranga, mantém atualizados aqueles ouvintes que não têm acesso a outro meio de comunicação, pelo menos no que tange ao imediatismo.



Uma das principais fontes utilizadas pelo Correspondente Ipiranga são os sites<sup>4</sup> noticiosos. A garimpagem de notícias, a partir dos sites, significa que os jornalistas partilham de pressupostos comuns acerca dos valores-notícia, mas também contribuem para a manutenção do círculo noticioso. Fica aqui uma proposta de pesquisa que consiga desmistificar por que a maioria dos meios de comunicação mantém posturas semelhantes e condicionadas aos mesmos temas? É apenas uma imposição do mercado ou um lugar cômodo para a nossa mídia?

O Correspondente Ipiranga tem o papel de resumir os fatos mais importantes ocorridos entre uma edição e outra do programa. A síntese noticiosa também faz um resumo do que ocorreu na programação da própria emissora, com o uso de sonoras editadas de entrevistas que foram ao ar em outros programas da grade, como o *Gaúcha Atualidade*, *Chamada Geral* e *Gaúcha Repórter*. Este aspecto chama bastante atenção, trata-se da autoreferencialidade, ou seja, quando a rádio fala de si e dos seus programas. Esta questão poderá ser mais bem explorada por futuros pesquisadores que venham a se interessar pelo tema.

Assim, objetivou-se retratar, mesmo que de maneira sucinta, como são as rotinas produtivas do Correspondente Ipiranga. As rotinas se resumem à coleta de informações em jornais impressos, e principalmente, nos sites já citados, para posterior confecção da notícia. Estes dados são complementados e atualizados com base em fontes primárias, geralmente detentoras de cargos públicos. Estas rotinas exigem agilidade da produção que trabalha de olho no tempo.

Assim, há mais de meio século, o Correspondente Ipiranga tem o papel de informar a população gaúcha. Hoje, em novo formato, a síntese noticiosa chega a todos os continentes.

### **Referências Bibliográficas**

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo. Paulinas, 2003.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (org.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

---

<sup>4</sup> Sites oficiais de órgãos do governo como agência Brasil, [www.agenciabrasil.gov.br](http://www.agenciabrasil.gov.br), o clipping online da Radiobrás, [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br), o site da prefeitura de Porto Alegre, sites do Judiciário, Legislativo. Folha online, [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br), Estado de São Paulo, [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br), [Globo, gl.globo.com](http://Globo.globo.com), Terra, [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br), UOL [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br), e Zerohora.com são os mais acessados.



FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KLÖCKNER, Luciano. *A notícia na rádio Gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção*. Porto Alegre: Sulina, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história*. Porto Alegre, RS: AGE: EDIPUC, 2008.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1985.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2006.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. IN.: *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (org.) São Paulo: Atlas, 2005.

PRADO, Emilio. *Estrutura da informação radiofônica*. (Trad. Marco Antonio de Carvalho). 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1989.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1978.

SCHIRMER, Lauro. *RBS: Da Voz-do-Poste à Multimídia*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SCHLESINGER, Philip. *Os jornalistas e a sua máquina do tempo*. IN. TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões teóricas e estórias*. Vega: Lisboa, 1993.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

WINKIN, Yves. Descer ao campo. In: *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. São Paulo: Papyrus, 1998. P.129-145.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa: tradução Karina Jannini*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## **Artigos**



CUNHA, Máгда Rodrigues da. *As Iniciativas de Renovação da Síntese Noticiosa no Rádio em Porto Alegre*. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. UNB – 6 a 9 de setembro 2006.

HAUSSEN, Doris Fagundes. *Sínteses noticiosas em emissoras cabeceiras de rede: estudo de caso em Porto Alegre*. UNI revista, Porto Alegre, vol. 1, nº 3, julho. 2006.

MEDITSH, Eduardo. *Meias-verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica*. 2002. Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05 Setembro, 2002.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. *Mídia local e suas interfaces com a Mídia Comunitária*. 2003. Trabalho apresentado na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 Setembro, 2003.

### **Monografias e Dissertações**

BRAGANÇA, Maria Alice. *Rádio informativo em tempos de globalização (O caso das Rádios Gaúcha e Guaíba de Porto Alegre)*. Porto Alegre: PUC, 2003. Dissertação, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DUARTE, Grasiela do Nascimento. *O radiojornalismo em Porto Alegre: uma análise da notícia nos diferentes modelos de programas. Sínteses das rádios Gaúcha, Guaíba e BandNews*. Porto Alegre: PUC, 2005. Monografia, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

### **Entrevistas**

COLLING, Rafael. Jornalista e radialista, apresentador/editor do Correspondente Ipiranga na Rádio Gaúcha. Porto Alegre: 15 de setembro de 2008.

MACHADO, André. Jornalista, apresentador da Rádio Gaúcha e TVCOM (Apresentador/editor durante a implantação do novo formato do Correspondente Ipiranga na Rádio Gaúcha em 2005). Porto Alegre: 15 de setembro de 2008.

MARTINS, Cyro. Jornalista, gerente de jornalismo da Rádio Gaúcha. Porto Alegre: 02 de outubro de 2008.

STAUDT, Leandro. Jornalista, apresentador/editor do Correspondente Ipiranga na Rádio Gaúcha. Porto Alegre: 15 de setembro de 2008.



### **Sites consultados**

<http://www.clicrbs.com.br/gaucha>

<http://www.rbs.com.br/midias>

[http://www.rbs.com.br/quem\\_somos](http://www.rbs.com.br/quem_somos)

[http://www.rbs.com.br/responsabilidade\\_social/guia\\_etica/etica\\_rbs.pdf](http://www.rbs.com.br/responsabilidade_social/guia_etica/etica_rbs.pdf)